

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL: ALGUMAS REFLEXÕES NA FORMAÇÃO INICIAL DO FUTURO DOCENTE.

*Matheus Júnior Heissler Hilger¹ (IC), Bruna Carminatti¹ (PQ)

*matheushilger@gmail.com

¹ Universidade de Passo Fundo – UPF, Campus I, Rod. BR 285, Km 292, Bairro São José, CEP: 99052-900, Passo Fundo – RS.

Palavras-chave: Estágio, reflexão, identidade do docente.

Área temática: Formação de Professores

Resumo: Este trabalho tem por finalidade discutir acerca de algumas reflexões relevantes sobre a formação inicial de professores, no âmbito do estágio curricular supervisionado no Ensino Fundamental realizado pelo acadêmico, e proporcionaram novas visões e pensamentos em relação à educação, seu processo de aprendizagem, suas limitações e possibilidades. Essas contribuições auxiliaram na formação da identidade do educador, aqui citando o de Ciências, e fizeram que o empenho na elaboração das memórias das aulas auxiliasse no crescimento profissional e pessoal do acadêmico, renovando a prática e fomentando novas possibilidades para o futuro profissional do docente.

Introdução

A formação de um docente perpassa muitas etapas de sua vida profissional e não é algo que se define na primeira experiência. Esta, por sua vez, vai se moldando segundo seus conhecimentos e processos de aprendizagem durante sua caminhada. Os momentos formativos são de suma importância no desenvolvimento das competências/habilidades que o professor necessita, para assim exercer a mediação na construção do conhecimento, em conjunto com os estudantes, sendo que estas englobam as mais diversas interpretações dos mais diversos fenômenos, interagindo direta e indiretamente com os estudantes.

É no estágio que o professor começa a se formar na prática e constitui uma das mais importantes etapas na formação dos acadêmicos dos cursos de licenciatura. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCNEB (BRASIL, 2013), quando ressaltam o estágio profissional supervisionado, destacam sua importância no sentido de aproximar a formação que é gerada nos cursos de licenciatura com as instituições que proporcionam o desenvolvimento das atividades na vida profissional do docente.

Se destaca ainda, em relação as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013), a importância da formação continuada e seu papel como constituinte do “ser professor”, elencando a escola, mais precisamente a sala de aula, como espaço para essa transformação. Não distante disso, temos a disciplina de Ciências, como importante instrumento de construção significativa dos

conhecimentos relativos a compreensões mais científicas e completas do mundo onde os estudantes estão inseridos, proporcionando uma formação de cidadãos ativos e críticos na sociedade.

Tudo isso, durante o estágio, engloba um importante processo de avaliação, tanto dos estudantes, como também do professor e da escola. Nele fomenta-se também a autoavaliação como forma de crescimento, aprimorando as potencialidades e identificando e corrigindo as fragilidades. É, portanto, um instrumento muito importante na formação do professor, constituindo-se basicamente na reflexão da sua ação.

Partindo desse pressuposto, a (auto)avaliação torna-se decisiva nas mais diversas atitudes que o educador irá tomar, pois é fundamental para um amadurecimento do professor, renovando sua prática e construindo sua identidade de acordo com princípios inerentes ao seu cotidiano profissional.

Metodologia

O estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental, ocorreu no VII semestre do Curso de Química Licenciatura da Universidade de Passo Fundo – UPF. As atividades práticas do estágio foram realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Eloy Pinheiro Machado, no município de Passo Fundo. A turma do 6º ano foi a escolhida para desenvolver as atividades, e conta com 23 estudantes, sendo 12 meninas e 11 meninos, destes, 2 estudantes incluídos. A escola se encontra em um bairro humilde da cidade, onde os estudantes são moradores do bairro e do interior. Esse fator pode ser considerado tanto positivo, quanto negativo para o desenvolvimento das atividades em sala de aula.

Positivo, pois como o tema da Situação de Estudo (SE) foi “Preservação do Meio Ambiente”, os estudantes do interior tinham muito a contribuir, enriquecendo as discussões. E negativo por quê em dias de chuva ou situações extremas a grande maioria faltava, principalmente em atividades experimentais, onde muitos conceitos importantes eram discutidos.

O estágio foi realizado nos meses de fevereiro a junho de 2018, sendo que no primeiro mês aconteceram as observações na turma, com o propósito de avaliar e conhecer a dinâmica docente e escolar, bem como os estudantes, reconhecendo suas relações interpessoais e entre educando-educador. Nesse período também ocorreu a etapa de planejamento das atividades que seriam realizadas no estágio, tais como as estratégias de ensinagem, inseridas na perspectiva das Situações de Estudo – SE.

Anastasiou e Alves (2004) descrevem as ideias sobre as estratégias de ensinagem afirmando que,

Por meio das estratégias aplicam-se ou exploram-se meios, modos, jeitos e formas de evidenciar o pensamento, respeitando as condições favoráveis para executar algo. Esses meios ou formas comportam determinadas dinâmicas, devendo considerar o movimento, as forças e o organismo em atividade. Por isso, o conhecimento do aluno é essencial para a escolha da estratégia, como seu modo de ser, de agir, de estar, além de sua dinâmica pessoal (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 70).

Além das estratégias de ensinagem, conforme já afirmado, o estágio teve como proposta curricular o desenvolvimento da Situação de Estudo intitulada “Preservação e Meio Ambiente”, que assim como afirmam Maldaner e Zanon (2014), é uma proposta que visa buscar no cotidiano dos estudantes as bases para as discussões que se realizam em sala de aula. Elas são usadas para contextualizar os conceitos científicos escolares com os conhecimentos de senso comum dos estudantes, potencializando a aprendizagem, quebrando a linearidade das disciplinas – trabalhando com temas reais, que os estudantes têm propriedades em falar – e proporcionando a interdisciplinaridade, muito importante na disciplina de Ciências.

Discussões acerca do estágio e formação docente

O Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental é uma etapa importante na formação docente de qualquer acadêmico dos cursos de Licenciatura, pois é o início da sua preparação prática para exercer a sua atividade na formação de cidadãos que compreendam os fenômenos do mundo a sua volta, e com isso, possam interpretá-los, bem como descrevê-los, segundo sua visão do fato, podendo assim interagir de forma efetiva na transformação tanto da sua vida, como da sociedade.

Um ponto a se destacar em consonância com Lombardi (2007) na questão relativa à importância do estágio na formação inicial dos professores – aqui citando os de Ciências – é a possibilidade do professor experimentar um contato antecipado com o meio em que realizará suas atividades, tendo mais clareza e preparo, na resolução de problemas, encontrando caminhos próprios (autonomia) e até modificando sua postura em relação a várias questões relativas à função, que o Curso muitas vezes não pode lhe proporcionar, visto que são experiências práticas, do contexto da inserção do futuro educador.

Elas também são relativas a cada turma, levando em consideração a SE, que busca no cotidiano dos estudantes, situações que serão a base das discussões em sala de aula. Ainda corroborando com as ideias de Lombardi (2007), se destaca a preocupação com essa formação no futuro docente, visto que a situação atual das escolas se mostra um tanto complicada, em muitos sentidos, como na capacidade de preparação dos estudantes, bem como na formação propriamente dita dos professores, que não leva em consideração a realidade dos estudantes e o que ela pode trazer de contribuição nas discussões de sala de aula.

Para essas e muitas outras proposições acima elencadas, Lombardi (2007) também destaca que o estágio,

Deve suscitar, no professor aprendiz, o desenvolvimento da capacidade de observação, reflexão crítica e reorganização de suas ações, características que estão próximas à postura de um pesquisador/investigador, e de um autêntico professor/educador capaz de refletir e reorientar sua própria prática (LOMBARDI, 2007, p. 120).

Essa reflexão que o autor cita se faz de suma importância, pois a partir dela visa-se um amadurecimento da prática do profissional da educação a fim de ajudá-lo na melhoria da sua ação, ponderando sobre suas atitudes, propostas, modelos e estratégias na busca real da construção dos conhecimentos com os estudantes.

38° EDEQ

Encontro de Debates sobre o Ensino de Química

Pensando ainda na visão reflexiva que o estágio deve proporcionar, como momento de voltar-se para si mesmo, de pensar sobre o indivíduo, suas ações, atitudes e no que isso implica, essa situação vivida nos estágios pode ser a ponte entre as inserções do professor na sala de aula e tudo aquilo que se aplica a essa dinâmica, como as consequências que decorrem da prática, e seu papel na reaplicação das novas dinâmicas. Pois, o ato de refletir, como Libâneo (2005) destaca, é o ato de pensar, refletir, examinar, modificar as ideias, um exame de consciência que leva a uma análise fundamentada nas atitudes anteriormente tomadas e que gera um novo pensamento-ação na prática docente, por exemplo.

Em consonância com as premissas do estágio, em relação a sua direta contribuição para a construção da identidade do educador, pode-se destacar o caráter dinâmico da profissão, que se adéqua às necessidades da sociedade e muda com o passar do tempo, não permanecendo o caráter imutável que muitos profissionais acreditam ser uma característica intrínseca do docente.

Essa significação da identidade do professor, pode ser considerada como algo que acompanha as mudanças da sociedade, mas vai além, ressignificando sua profissão, refletindo suas ações de forma aberta a renovações, agregando novos significados, visto que a realidade da sociedade está em constante mudança (PIMENTA, 2002).

O estágio nos cursos de Licenciatura, também funciona como etapa determinante na formação dos futuros professores, proporcionando muitas experiências e reflexões acerca da prática docente. É o momento em que o estagiário pode saber “fazer a diferença, e que fazer diferente não é necessariamente fazer diferente ou o inédito, mas sim, fazer o melhor que se pode, para que assim possa não só ampliar as possibilidades de cada um, [...] mas também daqueles que indiretamente são responsáveis pelo estagiário” (ALMEIDA, 2007).

Fazer o melhor deve ser um compromisso ético do professor, pois o profissional deve ao mesmo tempo “ser” e “estar” professor, assumindo todas as competências condizentes com a função.

Ainda no que diz respeito à importância do estágio, pode-se destacar a sua relevância no sentido do primeiro passo de uma formação que se perpetua, ou pelo menos deveria, em toda a carreira profissional do educador, pois ela desenvolve no professor um caráter pesquisador, na busca de renovações e discussões com seus pares, vislumbrando seu próprio crescimento intelectual, como uma prática mais autêntica, deslocada de meras práticas perpetuadas ano após ano, sem uma verdadeira construção do conhecimento com e nos estudantes.

Maldaner (2003) vislumbra essa importância quando diz que,

A ideia de professor/pesquisador, que cria/recria a sua profissão no contexto da prática, que procuramos desenvolver coletivamente, permite superar as formas tradicionais de “treinamento em serviço”, cujos resultados satisfazem, apenas, a quem gosta de grandes números e dados estatísticos e precisa justificar a aplicação de verbas públicas ou agências internacionais (MALDANER, 2003).

A ideia desse professor pesquisador deve ser o cerne da ação docente, inclusive para o docente em Química/Ciências. O docente de Ciências que trabalha com a interpretação dos fenômenos do cotidiano dos estudantes, deve ser sempre

aberto a pesquisa, pois ela renova sua prática e possibilita outras ações voltadas ao mesmo fim. Ela torna a aula mais dinâmica, aliada a todos os fatores já discutidos até o momento.

Mudando o viés da discussão, destaca-se agora um desafio, ou “limitação” que foi vivenciado no estágio. Esse acontecimento foi importante, visto que foi nesse momento que o estagiário pode experimentar as mais diversas situações, dentro das possibilidades e condições do estágio, visando um amadurecimento de suas posições frente a essas situações.

A referida situação, como se destaca abaixo no relato do estagiário, envolve o papel fundamental da família e da vida social dos estudantes como fator que influencia nas contribuições e nos processos em sala de aula. O relato é da 7ª (sétima) memória, realizada pelo estagiário no dia 17/04/18: “A conversa com os pais me deixou um pouco triste com a realidade de certos estudantes, pois pude perceber que mesmo que eu me importe muito com os estudantes e tente ao máximo incentivá-los, ajudá-los e preocupar-se, as atitudes deles são reflexo da falta de estrutura familiar e social dessas crianças. Como se isso fosse mais forte que eles” (HILGER, 2018).

Isso mostra não só o papel do docente em realmente “estar” professor, mas também como certas ações e práticas, por mais fundamentadas e praticadas até a exaustão, sempre dependerão do estado em que o estudante se encontra, sendo fator determinante para a aprendizagem significativa. Contudo, embora essa realidade tenha se apresentado com certa frequência no estágio, isso não desmotivou o acadêmico estagiário a continuar planejando e executando suas aulas com empenho e responsabilidade em todos os âmbitos relacionados à atividade profissional.

Ensino de ciências

Quando se fala em ensino de ciências, pode-se de certa forma, analogamente, compará-lo com a alfabetização científica, pois ambos além de andarem juntos, acabam se cruzando em muitos pontos em comum. Em concordância com Chassot, pode-se definir a alfabetização científica como “um conjunto de conhecimentos que facilitariam aos homens e mulheres fazer uma leitura do mundo onde vivem” (CHASSOT, 2010). Pode-se então elencar as Ciências como uma ferramenta de estudo, que agrupa os conhecimentos necessários a essa leitura de mundo.

Por isso ela se faz de tão grande importância na Educação Básica, pois desempenha papel fundamental na compreensão de mundo dos estudantes, assim como descrito nos Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental (PCN): o “desenvolvimento de uma compreensão do mundo que lhes dê condições de continuamente colher e processar informações, desenvolver sua comunicação, avaliar situações, tomar decisões, ter atuação positiva e crítica em seu meio social” (BRASIL, 1998, p. 62).

Levando tudo isso em conta, pode-se perceber o importante papel que não só o professor de Ciências desempenha, mas também a disciplina, que atua como ponte para as compreensões de mundo, aliados com a mediação do professor, tornando os educandos cidadãos críticos, conscientes de sua própria realidade. Também proporciona uma melhor compreensão dos fenômenos, pois mescla os

conhecimentos do cotidiano dos estudantes com os conhecimentos científicos já bem fundamentados, possibilitando aos futuros agentes transformadores da sociedade alternativas de transformação do mundo material para melhor.

Outra importante questão relacionada ao ensino de maneira geral, é a avaliação. Um instrumento do professor, que confere ao estudante uma nota ou parecer segundo seu desenvolvimento e crescimento intelectual durante as aulas. Mas a avaliação vai muito além disso.

Como Luckesi destaca,

[...] os encaminhamentos que estaremos fazendo para a prática da avaliação da aprendizagem destinam-se a servir de base para tomadas de decisões no sentido de construir com e nos educandos conhecimentos, habilidades e hábitos que possibilitem o seu efetivo desenvolvimento, por meio de assimilação ativa do legado cultural da sociedade (LUCKESI, 2011, p. 62).

Isso que Luckesi afirma está muito presente nos estágios. É o crescimento gradual dos estudantes, com base nos conhecimentos que são estudados e agregados pelos mesmos. É também nessa perspectiva que o professor tem papel decisivo nesse crescimento, pois deve estar atento as deficiências que os estudantes possam apresentar, mostrando a eles os caminhos “certos” através da mediação dos conceitos.

Ainda nessa perspectiva, outro ponto importante é a autoavaliação, não só do professor e da escola, no sentido de melhoria da sua prática, proporcionando melhores ambientes de ensinagem mais favoráveis a aprendizagem significativa, mas é também importante deixar clara a importância da autoavaliação para o próprio estudante, pois isso fortalece sua autonomia na aprendizagem, à medida que vai se conhecendo e descobrindo sua forma de aprender, como também proporciona a “superação das limitações ou dificuldades inerentes ao processo de aprender” (LIMA, 2017, n.p.).

A autoavaliação também se torna muito útil no processo de reflexão da prática docente como já citado, mais especificamente, no sentido de avaliar a efetiva execução das atividades propostas, a fim da construção significativa do conhecimento. Como Saraiva (2005, apud, BOTH, 2017, p. 32) explica “avaliar a aprendizagem do aluno significa, concomitantemente, avaliar o ensino oferecido [...] [assim,] se não houver a aprendizagem esperada, estamos diante de uma certeza – o ensino não cumpriu sua finalidade – a de fazer aprender”.

Desta forma, percebe-se que tudo está interligado nos processos de ensino e de aprendizagem em Ciências e essa dinâmica exige do professor um profundo comprometimento, haja vista todas as competências que a profissão lhe confere.

Considerações finais

Considerando todas as reflexões apresentadas acima no texto, em especial, aquelas que se apresentam mais destacadas no estágio curricular supervisionado no Ensino Fundamental, as quais são o cerne da constituição da identidade do educador, pois proporcionam a formação desse futuro docente, pode-se apontar o estágio como uma importante etapa na constituição dessa identidade, que será construída e melhorada durante toda a caminhada profissional do educador.

Também, deve-se reiterar o importante papel da disciplina de Ciências na Educação, e aqui destaca-se o professor de Ciências, que tem papel fundamental na mediação desses conhecimentos científicos escolares, sendo o “trampolim” para uma visão mais clara e objetiva dos fenômenos e que alia os conhecimentos do cotidiano com os conceitos científicos na constituição dos educandos como cidadãos. São através destes conceitos que eles podem ser agentes transformadores da sociedade, atuando firmemente na mudança para melhorar o mundo.

Assim, percebe-se o importante papel que o estágio tem, não só na vida profissional do educador, mas na vida dos estudantes. Essa etapa da formação docente deve ser amplamente aproveitada pelos acadêmicos das licenciaturas, a fim de se tornarem educadores melhores, conscientes do seu papel na educação dos estudantes. Vale ressaltar ainda que, nesse processo, a reflexão sobre a prática é de suma importância na melhoria da qualidade da atividade docente.

Para concluir, reitera-se o momento do estágio como oportunidade única para construção da identidade docente na formação inicial, além do que, exercitar a reflexão sobre a atuação e produção oriundas deste processo faz com que o futuro educador em Ciências se sinta mais seguro e mais bem preparado para atuação profissional.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Maria de Lourdes Granato. **Licenciatura em Pedagogia Estágio Supervisionado: um olhar reflexivo**. In: CARVALHO, Gislene Teresinha R. D. de; UTUARI, Solange dos Santos. (Orgs.). **Formação de professores e estágios supervisionados: algumas verdades**. São Paulo: Andross, 2007.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 3ª reimpressão. Joinville, SC: UNIVILLE, 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CHASSOT, Attico. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. 5. Ed. rev. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010. p. 62.

HILGER, Matheus Júnior Heissler. **7º Memória: dia 17/04/18**. 2018. Localização: Acervo pessoal das memórias.

LIBÂNEO, José Carlos. **REFLEXIVIDADE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES:** outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 55-57.

LIMA, Erisevelton Silva. **Avaliação por colegas:** Aprendendo a ser avaliador. In: BOAS, Benigna Villas (Orgs.). **AVALIAÇÃO:** Interações com o trabalho pedagógico. Brasília. 2017. Disponível em: <<http://upf.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544902837>>. Acesso em: 10 de junho de 2018.

LOMBARDI, Roseli Ferreira. **Estágio Supervisionado: importante na e para a formação do professor.** In: CARVALHO, Gislene Teresinha R. D. de; UTUARI, Solange dos Santos. (Orgs.). **Formação de professore e estágios supervisionados:** algumas verdades. São Paulo: Andross, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 62.

MALDANER, Otavio Aloisio. **A formação inicial e continuada de professores de química** professor/pesquisador. 2. ed. rev. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. p. 391.

MALDANER, Otavio Aloísio; ZANON, Lenir. Basso. **Situação de estudo:** uma organização de ensino que extrapola a formação disciplinar em ciências. GIPEC-Ijuí, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido (Orgs) et. al. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 3. ed. São Paulo Cortez, 2002. p. 18-19.

SARAIVA, T. **Avaliação:** uma abordagem ampla. In: BOTH, Ivo José. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida:** é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina. 2. ed. rev. Curitiba: InterSaberes, 2017, p. 32.